

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

## DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL

Iracilda Gabriel da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo apresentar a situação atual da Educação a Distância no Brasil, como ela se expandiu na última década e os benefícios que proporcionou, além de abordar os avanços relacionados às alterações realizadas no ensino a distância desde sua criação para melhora da qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Professor, Aluno, Ensino, Aprendizagem.

### ABSTRACT:

This article aims to present the current situation of distance education in Brazil, how it has expanded in the last decade and the benefits it has provided, and to address the advances related to the changes made in distance education since its creation to improve quality of teaching.

**Key-words:** Distance Education, Teacher, Student, Teaching, Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

As tecnologias influenciam fortemente aspectos culturais de uma sociedade. Se considerarmos a questão educacional, a introdução de algumas tecnologias facilitou a popularização da Educação a Distância (EAD). Pode-se considerar que a imprensa permitiu o acesso aos livros a um conjunto maior de indivíduos, bem como propiciou a popularização do ensino por correspondência. Do mesmo modo, a criação e a popularização de mídias como rádio e televisão permitiram diversificar os cursos a distância com a produção de aulas por áudio e vídeo. Os computadores, a Internet e a Web permitiram à sociedade a socialização de um grande conjunto de informações

---

2. Professora Especialista, graduada em Pedagogia pela FITS Campus de Tangará da Serra, Pós-graduando em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia pela Faculdade de Educação São Luís. Professora da rede pública de ensino, lotada na Escola Municipal de Educação Básica "13 de Maio" e Escola Estadual João Monteiro Sobrinho em Nova Olímpia – MT.

ao mesmo tempo em que permitiu modelos de EAD com maior interatividade. Na sociedade da informação e comunicação, manter-se atualizado e em constante formação é uma necessidade e a EAD utilizando recursos Web como suporte permite aos cidadãos ampliar seus espaços de aprendizagem ao mesmo tempo em que flexibiliza os momentos de estudo. Criam-se, deste modo, expectativas, nessa mesma sociedade que estimulam a constante atualização e ampliação da formação, por parte dos indivíduos em formação inclusive em nível superior enquanto uma das premissas para o desenvolvimento social e econômico.

O Brasil vem demonstrando ao longo dos últimos anos o interesse e a necessidade de ampliar o acesso ao ensino superior tanto na modalidade presencial quanto a distância. A análise das políticas públicas e de números relativos ao ensino superior brasileiro indica que a demanda reprimida de vagas pode ser atendida em parte com cursos de EAD. A EAD apresenta-se deste modo como uma alternativa para inclusão de cidadãos em regiões mais afastadas e como possibilidade de estudo para cidadão com dificuldades de estudar nos horários padrões das aulas de ensino presencial.

## **2 - O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**

O termo EAD está usualmente relacionado à Educação e ou o Ensino oferecido nas últimas décadas na modalidade a Distância, com o uso de diversas tecnologias de informação e comunicação que permite (ou não) o aumento da interação entre os atores envolvidos. É importante, porém, destacar que esta modalidade esteve presente de diferentes formas ao longo da história da humanidade, e normalmente é dividida em gerações ou em ciclos, dependendo de cada autor.

Mas, independentemente da nomenclatura utilizada, a maioria dos teóricos nacionais e internacionais falam da trajetória que se inicia com um ensino por correspondência, uma educação via rádio e TV, para só depois incorporar a educação e ou o ensino mediado pelo computador, pela internet e ou pelas modernas tecnologias da informação e da comunicação (LITTO e FORMIGA, 2009; ALVES, 2007). Moore e Kearsley (2010) e De Melo e De Souza (2007) preferem falar em cinco grandes gerações, quais sejam: (1a) Estudo Por correspondência; (2a) Transmissão por rádio e televisão; (3 a)

Abordagem sistêmica – Mídias de Instrução Articulada (AIM Articulated Instructional Media Project) e Universidade Aberta (UA); (4a) Teleconferência – Satélites e videoconferências interativas; (5a ) Aulas virtuais baseadas no computador e na Internet.

Independente da classificação analisada, as gerações e ou os ciclos de Ensino e ou de Educação a Distância ocorrem em diferentes partes do mundo com intensidades, objetivos, investimentos, e intenções distintas, bem como em períodos históricos distintos. Normalmente, esses movimentos surgem em algum país central, onde os mesmos são pesquisados e desenvolvidos, para depois passarem a ser copiados com ou sem readequações locais, segundo os interesses e as necessidades de cada cultura, região ou país, para desenvolver o conhecimento, o saber, a cultura a partir de aptidões específicas de grupos sociais distantes ou muito próximos dos grandes centros e ou impossibilitados de fazer determinado estudo por questões de tempo e espaço. Não negamos com isto, os movimentos contra hegemônicos e que buscam, a partir da realidade local, regional ou nacional, pesquisar soluções e alternativas de desenvolvimento tecnológico, sem se atrelar aos grandes conglomerados multinacionais.

A legislação educacional brasileira oficializou e deu abertura a esta modalidade de Ensino e ou de Educação a partir da constituição brasileira de 1988, em especial por meio do inciso II do artigo 206 que estabeleceu o princípio brasileiro de que, aqui se tem “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. Posteriormente os legisladores vão se inspirar nesse princípio para propor o Ensino e ou Educação na modalidade a Distância.

Essa legislação educacional, bem como toda legislação complementar, já amplamente discutida em outros artigos por esses e outros autores, vão criar as condições para que a modalidade a Distância de Ensino e ou de Educação desperte o interesse de instituições superiores de ensino e de seu público, principalmente os estudantes.

Segundo Dourado (2008), um exemplo do avanço da educação a distância no Brasil é o movimento recente no campo da educação superior privada com o incremento de matrículas por meio da criação de centros de

educação tecnológica, que passaram de 6 mil matrículas, em 2002, para 50 mil, em 2006.

De acordo com Alonso a possibilidade do estabelecimento de linhas de ação mais definidas na EaD se coloca hoje nos projetos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação em tramitação no Congresso Nacional. São dois os projetos apresentados que definem que a EaD será utilizada com maior ênfase em programas destinados a jovens e adultos, assegurando que os títulos obtidos não serão discriminados ou restringidos, desde que expedidos por instituições habilitados nos níveis e à modalidade de ensino a que se dirijam os programas. É a primeira vez que teríamos em leis específicas o reconhecimento da EaD, isto depois de mais de 25 anos de experiências na área.

Segundo Nunes, ações governamentais e não governamentais mobilizaram grande contingentes técnicos e financeiros, não foram suficientes para gerar um processo de irreversibilidade na aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no Brasil. Nunes (2001) alega que os principais motivos disto são a descontinuidade de projetos, a falta de memória administrativa pública brasileira e certo receio em adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação dos programas e projetos.

É importante observar que embora a Educação a Distância apresente como característica básica a separação física, e principalmente, temporal entre os processos de ensino e aprendizagem, ela não concorre com a educação convencional, tendo em vista que este não é o seu objetivo. Alonso (1996) afirma que a educação não pode ter em sua base a substituição de sistemas presenciais por sistemas à distância.

Para Beloni (2002), devido às desigualdades sociais, inclusive a exclusão digital, a baixa cidadania, a precariedade dos sistemas de educação, a qualidade da educação deve priorizar em suas definições, em primeiro lugar, pela capacidade dos sistemas e programas educacionais de contribuir para preencher lacunas e compensar as desigualdades conforme as demandas da população.

A Educação a Distância não deve ser vista como uma solução de emergência para problemas educacionais, deve ser considerada como um auxílio na melhoria da qualidade do ensino presencial em todos os níveis.

Atualmente, a Educação a Distância surge neste quadro de mudanças como mais um modo regular de oferta de ensino, perdendo o caráter de supletivo, paliativo ou emergencial, e assume funções de crescente importância, em todos os níveis de ensino.

### **2.1. Papel do professor-tutor na educação a distância**

Ser professor é um desafio e com a inserção e o avanço dos recursos tecnológicos em sala de aula, o desafio se tornou ainda maior, pois a postura desse profissional também evoluiu, tanto em nível de conhecimentos técnicos quanto tecnológicos e isso é muito visível na função do professor e tutor EaD. Nesse ambiente ambos são professores, porém o que difere são as funções de cada um, o professor conteudista está mais voltado a elaboração das estratégias pedagógicas e conteúdo a serem desenvolvidos em cada módulo e/ou disciplina, já o professor-tutor fará a mediação pedagógica para que o aluno consiga desenvolver o que foi proposto como atividade, além de acompanhar o aluno no seu processo de aprendizagem. Segundo RIBEIRO (2014, p.50).

Existem muitas denominações para a função de professor-tutor, porque na EaD, nem sempre o autor do conteúdo é o que irá acompanhar e direcionar o conteúdo aos alunos, o que se destaca é que o professor-tutor assume diversas funções: seja ela pedagógica, gerencial, social e técnica, pois aqui ele tem o desafio de integrar o aluno ao tecnológico, o individual ao social e grupal, buscando desenvolver as competências individuais através de um trabalho colaborativo, promovendo a interatividade, para dar sustentação ao conjunto de aprendizagens pretendidas. Segundo Guarezi (2012, p. 122)

O tutor deve ser considerado como “presença a distância”, levando ao aluno a compreender e a respeitar o curso, fortalecendo os relacionamentos a favor da aprendizagem, valendo-se do incentivo ao estudo e a pesquisa, do compartilhamento de informações, da provocação de reflexões e discussões e da busca por esclarecimentos, ou seja, o tutor deve fazer com o que o aluno se sinta valorizado e acompanhado, não se sinta solitário nesse processo de ensino e aprendizagem. Segundo Maia (2007, p. 90).

O professor-tutor tem importantes funções e estar lado a lado, para que o aluno não se sinta abandonado também é uma delas, o professor deixa de ser o protagonista nesse processo, e passa a ser o orientador, o coordenador, o facilitador e mediador da aprendizagem, é uma mudança de paradigma, que exige uma nova postura e reflexão sobre as formas de ensinar e aprender. Segundo Kenski, Nessa perspectiva não resta apenas ao sujeito adquirir conhecimentos operacionais para poder desfrutar das possibilidades interativas com as novas tecnologias. O impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza do que é ciência, do que é conhecimento. Exige uma reflexão profunda sobre as concepções do que é o saber e sobre as formas de ensinar e aprender. (KENSKI, 2003, p.75).

O trabalho do professor-tutor vai muito além do domínio e inserção das novas tecnologias, e a partir dessas profundas reflexões, busca-se propor novos caminhos para troca de conhecimentos e saberes, através da construção coletiva, onde o aluno perca o medo errar e compartilhar, respeitando a bagagem e experiência de cada indivíduo, e é nesse processo que reside o saber e o conhecimento, que segundo Lévy (1999), "os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida" (p.169).

A EaD tem esse propósito de valorização dos conhecimentos dos alunos, e o tutor pode fazer uma ponte entre esses conhecimentos e as atividades propostas, buscando desenvolver uma pedagogia que liberta e transforma, que segundo Freire "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (1987, p. 78).

Na EAD os alunos precisam se sentir desafiados e motivados, e o tutor deve procurar adaptar as informações aos contextos de vida de cada indivíduo, tentando ampliar o grau de compreensão e criação de novas sínteses, favorecendo processos formativos, através da coordenação e mediação da aprendizagem, além de promover capacidades humanas do aluno, visto de forma mais ampla, o tutor deve conhecer caminhos e estar atento a novas concepções de mundo ditadas pelos alunos. Resumidamente, segundo Beloni (2006) e Silva (2009) citado por VELLOSO (2015), podemos destacar como papel do tutor:

Despertar o caráter autônomo dos alunos; perceber que as experiências dos alunos são fundamentais na construção do processo de ensino; participar das atividades como construtores e facilitadores; ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino.

## **2.2. Papel do aluno na educação à distância**

Para falar no papel do aluno é importante destacar as oportunidades de aprendizagem oferecidas a eles, ou seja, como o aluno aprende e as diferenças existentes nesse processo de ensino e aprendizagem, que certamente interferem na postura e formação do indivíduo, considerando suas características, relações existentes e o meio que está inserido.

A EaD possibilita ao aluno desenvolver sua autonomia e interdependência, proporcionando certa liberdade no seu processo de aprendizagem, pois ele pode criar e recriar o tempo todo, através das relações e interações desenvolvidas através do uso das ferramentas de comunicação e informação, a EaD apresenta um universo de possibilidades ao aluno, depende muito é do comprometimento do aluno em querer fazer, aprender, buscar e interagir, claro que a educação deve proporcionar e fazer o seu papel para que se possa desenvolver um processo educativo eficiente e de qualidade, onde o aluno consiga realizar uma aprendizagem efetiva e interdisciplinar.

Diante desse cenário, o papel do aluno muda completamente, ele passa a ser mais atuante no seu processo de aprendizagem, e isso acontece em outro tempo, espaço e ritmo, que não são mais ditadas pelo professor, o aluno é mais autônomo e independente, ele passa a ser responsável pela sua organização, planejamento e disciplina. Segundo RIBEIRO (2014) a aprendizagem autônoma apresenta algumas vantagens:

“permite aprender melhor e buscar maior aprofundamento nos assuntos de interesse; contribui para enriquecer os conhecimentos dos alunos; possibilita que os participantes do curso aprendam a se libertar da dependência da equipe docente; possibilita que os alunos descubram formas alternativas de construir o conhecimento”. (p.48)

Ao mesmo tempo em que apresenta uma série de vantagens, também requer mais atenção aos feedbacks dos docentes, mais clareza nas instruções,

possibilidade de problemas técnicos, precisa de motivação para aprender e buscar sair da oralidade para a linguagem escrita, o aluno tem que ter clareza de que ele é o principal responsável pelo seu aprendizado, pela construção do seu conhecimento, através de suas interações com o objeto/conhecimento e pelas relações que estabelece com os outros.

### **2.3. A educação à distância e a expansão do ensino superior no Brasil**

Para os profissionais que atuam como professores e tutores nos cursos de Educação a Distância, é necessária a articulação de novos saberes e fazeres educativos, qualificando a atuação docente e os currículos dos cursos. Talvez, assim, seja possível superar o preconceito histórico de fragilidade e desqualificação com que os cursos e programas de EaD são identificados.

Ao longo da história da EaD no Brasil, percebe-se que apesar de pontuar inúmeras e diversas iniciativas na área educacional, mostra uma discredibilidade na maioria dos processos que se instituíram no decorrer dos tempos. E isso nos mostra, sucessivas perdas de oportunidades para consolidação da mesma.

A lei garante que nos certificados do Ensino Superior não venha especificando que a formação foi feita a distância, já que ambos tem o mesmo valor. Entretanto, numa entrevista de emprego, isso pode pesar na escolha. Até mesmo entidades oficiais declaram não concordar com a formação semipresencial. (MARTINS E ANDERSON, 2009).

Paradoxalmente, as discussões apresentadas consideram que existem algumas possibilidades no contexto da EaD qualificação acadêmica, infraestrutura adequada aos recursos didáticos, desenvolvimento adequado da avaliação de ensino-aprendizagem, onde os sujeitos envolvidos estejam comprometidos com a construção de uma sociedade justa, integrada por cidadãos solidários capazes de reconhecer a importância da heterogeneidade e da diferença na elaboração de um patrimônio social comum.

Em alguns países da Europa, onde a EaD tem tradição e qualidade, além de serem constantemente avaliados pelo governo, os profissionais formados dentro dessa modalidade estão entre os mais disputados. Os motivos



são simples. Eles se dedicam mais aos estudos, são autônomos, sabem se organizarem melhor, resolvem problemas inesperados com mais agilidade e estão em busca de oportunidades para crescer. (Nova Escola. 2009, p. 59).

Vale ressaltar que, seja um desafio, uma necessidade imperiosa dos tempos modernos ou uma imposição, a educação a distância é uma das soluções para tempos atuais. Em função de fatores como EaD encontra-se as necessidades educativas da população, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação aplicados para essa modalidade de ensino.

Porém, Letwin (1997) afirma: “Na virtualidade tais encontros são possíveis. Talvez tenhamos que dar outro nome para a educação a distância, vista que hoje ela não define pela distância. O que seguramente não vamos mudar é sua definição de educação e a busca de produzir um bom ensino, do mesmo modo que em qualquer outra proposta educativa”.

Dentre as possibilidades já citadas, pode-se destacar também as atividades no ensino superior que há muito pediam mudanças. Segundo BEHRENS (1999), trata-se de uma crise de paradigmas: de rompimento com o newtonianismo e o cartesianismo, com o ideal positivista, que levou as instituições formadoras, entre elas a própria universidade, a promover uma formação "(...) sectária, competitiva e individualista, que em nome da técnica e do capital, parece perder muito da função de buscar formar homens responsáveis, sensíveis e que venham a buscar o sentido da vida, do destino humano e de uma sociedade justa e igualitária".

Pois, a tecnologia da Internet, que possibilitou o surgimento desse mundo virtual, da Cyberia, tem um "(...) extraordinário potencial (...) para catalisar a cooperação entre as pessoas e entidades que antes do advento das redes não tinham meios eficientes para se comunicarem ou para trabalharem em grupo" (SIMON, 1997).

A facilidade da tecnologia da informação proporciona aos alunos acesso a uma quantidade imensurável de informação dentro e fora da universidade. Os alunos como internautas podem acessar as informações disponíveis na rede. Os bancos de dados, os sistemas especializados, os programas educativos e os recursos de multimídia proporcionam informações e experiências que podem complementar, enriquecer, instigar os processos de aprendizagem, tornando o graduando um pesquisador, pois o mesmo desenvolve-se dentro

dos quatros pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Atualmente, o Ensino Superior tem alcançado índices de desenvolvimento, sucessivamente, por várias etapas que caracterizam uma verdadeira revolução no seio da sociedade brasileira, principalmente quando refletem a eficácia de medidas implantadas no país, ou apontam para a necessidade de mudanças.

#### **2.4. A educação à distância no contexto atual**

As diversas modalidades de ensino exigem dedicação nos estudos, o que acontece em muitas vezes é a discriminação quanto esta ou aquela modalidade de ensino, e se for por correspondência fica ainda mais visível este preconceito. O que muitos esquecem é que tanto no Ensino regular quanto no ensino à distância, sempre existiu e sempre existirão os “bons” e “maus” alunos.

Ensinar com a internet atinge resultados significativos quando professor e aluno estão integrados em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, mas, esta é uma dificuldade encontrada, já que muitos professores não são tão acessíveis às mudanças, muitos preferem o mesmo simplório das aulas massacrantes, que não contribuem em quase nada na aprendizagem.

Alunos de cursos superiores, que buscam as facilidades na intenção de uma formação mais rápida sem se preocupar com a qualidade de seu aprendizado, e mais ainda, com os muitos alunos que estes estarão ensinando (falando do ensino básico), como será formação deles? No mínimo, cidadãos alienados e sem uma reflexão crítica. Cidadãos apáticos do jeito que o sistema gosta, pois, jamais será um problema, já que não está preparado questionar. Mas aquele aluno que atenta para a qualidade do ensino e busca um melhor desempenho de olho em um futuro com conhecimento diferente daquilo que o sistema exige. Estará preparado para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais exigente e que busca os profissionais com melhor capacitação. Que tenha qualidades e que seja além de dinâmico, polivalente, aquele profissional que não espere as coisas acontecerem, mas que façam acontecer, que busque está sempre atualizado sem deixar de lado o que falta em muitas profissões, o

humanitário e, trabalham apenas com o materialismo onde o que interessa são apenas os fins e não os meios.

Com o passar do tempo vem à academia, neste caso, para aqueles que buscam uma melhor qualificação. Mas o que se quer dizer mesmo é sobre as finalidades distintas de cada instituição: família, escola e universidade. Finalidades que se diferenciam, mas, ao mesmo tempo, se convergem, e num círculo que acabam se encontrando com a outra, nas funções quase antagônicas e não dissociadas do ensino-aprendizagem. Só que, o conhecimento é uma forma de obter produção e para as camadas dominantes não é interessante que a classe trabalhadora não obtenha o conhecimento necessário para atingir um processo produtivo, mas o mínimo possível. “Em suma, pode-se afirmar que o trabalho foi, é e continuará sendo princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto. Determinou o seu surgimento sobre a base da escola primária, o seu desenvolvimento e diversificação e tende a determinar, no contexto das tecnologias avançadas, a sua unificação”. (SAVIANI, 2000).

Porém, a EAD acabou tornando-se um meio de democratizar o ensino superior no Brasil, mesmo diante de muitas críticas sua consolidação no Brasil é significativa. Outra facilidade que se encontra na EAD é o acesso, que é através de um vestibular simples, ou seja, em sua maioria é uma redação, sem falar na comodidade da prova ser agendada, onde o aluno pode escolher o melhor dia para realizá-la. O que deveria acontecer com as universidades presenciais, não que as provas fossem agendadas, pelo menos houvesse uma maior democratização, principalmente nas federais, onde infelizmente, hoje servem mais para a elite dominante do que para a população de baixa renda, sendo uma instituição de ensino pública.

Hoje as facilidades são tantas para se fazer um curso superior, podendo até dizer que a universidade vem até o aluno. Basta ter um computador conectado à internet e grande parte de seus estudos podem ser realizados sem sair de casa.

O que poderia dar errado nesta modalidade de ensino? O Problema não estaria na modalidade de ensino, mas sim, no aluno. Como já foi citado, a falta de disciplina nos estudos e o problema em que muitos não fazem seus trabalhos, encomenda-os a terceiros, mas isso não é uma exclusividade de

alunos dos cursos de EAD, se bem que nas universidades presenciais isso acontece muito. Desta forma, percebe-se que a desvalorização do ensino acontece com maior frequência por parte de quem deveria valorizá-la, os alunos, que fazem cursos sem a preocupação de buscar a qualidade própria de uma academia.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação a Distância é um tema que vem crescendo muito no Brasil e no mundo, tanto em termos de discussões quanto de abrangência e evolução a nível institucional, por isso se faz necessário discutir, refletir, analisar esse contexto, que apesar de não ser novo, ainda precisa de esclarecimentos sobre seu real conceito, evitando distorções sobre sua definição.

Na EaD a relação de tempo, espaço e distância é visto de outra forma, não como entraves ou dificuldades para o aprendizado, porque a educação vai muito além dos muros escolares, muito pelo contrário, esse ambiente permite ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia, propicia certa liberdade de ação e reflexão, pois o tutor aqui é um orientador na construção do conhecimento.

Não existe resposta uma única resposta ou uma resposta pronta para aplicar e desenvolver tudo isso, mas é na prática diária, na busca por aprender a aprender, e aprender a ensinar que só constrói um ambiente melhor, que desenvolva uma construção coletiva, onde todos os envolvidos podem contribuir nesse processo de ensino e aprendizagem.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, João R. M. **A História da Educação a Distância no Brasil. Carta Mensal Educacional.** Ano 16 - nº 82 - junho de 2007.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre Educação a Distância no Brasil.** In: **Educação & Sociedade.** v. 23. n 78. Campinas, 2002.

DOURADO, F. L. Políticas e Gestão da Educação Superior a Distância: Novos Marcos Regulatórios?. Educ. Soc.. vol. 29, n. 104, p. 891-917, outubro. 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

GUAREZI, Rita de Cássia; MATTOS, Marcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

RIBEIRO, Renta Aquino. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

VELLOSO, Andrea; LANNES, Denise e BARROS, Solange. **O papel do tutor na EaD...Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências**. Disponível em:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0407.html>. Acesso em 03/11/2015.